

## **Influência da Estimulação Ventricular Direita na Mortalidade de Pacientes com Cardiodesfibriladores Implantáveis e Cardiomiopatia Chagásica Crônica**

RAFAEL LOIS GRECO, RICARDO ALKMIM TEIXEIRA, SILVANA ANGELINA DORIO NISHIOKA, ANÍSIO ALEXANDRE ANDRADE PEDROSA, SÉRGIO FREITAS SIQUEIRA, ROBERTO COSTA, MARTINO MARTINELLI FILHO, JOSE ANTONIO FRANCHINI RAMIRES.

INSTITUTO DO CORAÇÃO (INCOR) DO HCFMUSP SÃO PAULO SP BRASIL.

**Introdução:** Portadores de CDI e Cardiomiopatia Chagásica Crônica (CCC) costumam manifestar, durante o seguimento clínico, transtornos de condução AV que exigem o uso da estimulação ventricular direita (EVD). A esta se tem atribuído recentemente prejuízos hemodinâmicos e clínicos. Esse estudo teve o objetivo de avaliar a influência da EVD na mortalidade da coorte de CDI e CCC de nossa instituição.

**Métodos:** Dentre os 209 pacientes da coorte de CCC e CDI de nossa instituição foram excluídos os dependentes de EVD e de ressinchronizadores. Assim, foram estudados 107 pacientes (39% unicameral e 61% bicameral). Nenhum tinha indicação de EVD por BAV, no momento do implante do CDI. Setenta e seis (71%) eram do sexo masculino; a idade média foi 55 anos; 84% apresentavam-se em CF I e II de IC e a FEVE média (ECO) foi de 41%. A influência do percentual EVD (<ou>40) sobre a mortalidade total (MT) foi avaliada conforme o modo de estimulação (ME). A análise estatística incluiu Log Rank test e curva de Kaplan Meier.

**Resultados:** Durante seguimento clínico médio de 3,7 anos foram registrados 22 (20,5%) óbitos e 5 (4,7%) pacientes foram submetidos a transplante cardíaco. Os modos DDD ou VVI não tiveram influência sobre a MT, mas EVD>40% se associou a pior prognóstico (P=0,003).

**Conclusão:** Dentre pacientes da coorte de CCC e CDI de nossa instituição, a EVD identificou subgrupo de pior prognóstico (maior mortalidade).